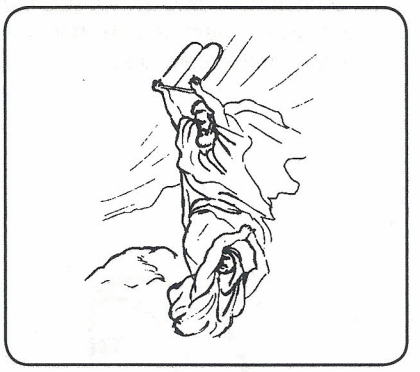
Sigamos o exemplo de Paulo de Tarso que manteve bem alto a luz da candeia dos ensinamentos do Mestre enquanto esteve entre nós.

Assim como ele pretendeu levar a toda a humanidade a Boa Nova, tomemos como nossa também essa tarefa, agora muito melhor preparados pelos ensinamentos que nos foram transmitidos pelos Espíritos na doutrina redentora que abraçamos.

12.
INTERPRETAÇÃO DO SERMÃO DO MONTE (II)
(Conforme narrativa de Mateus)



1. NÃO VIM REVOGAR A LEI, SIM CUMPRI-LA

"Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas, não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um só i ou um só til, jamais passarão da lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um desses mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no Reino dos Céus; aquele porém que os observar e ensinar, esse será considerado grande no Reino dos Céus. Porque vos digo, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no Reino dos Céus". (Mateus, 5:17-20)

Precisamos distinguir na Lei judaica, duas leis distintas. Uma é lei imutável, de fundo moral, transmitida a Moisés pelo Plano Espiritual com o intuito de deixar normas seguras de comportamento para que todos os povos encontrassem a sua regeneração. A outra é de característica disciplinar, criada por Moisés, grande administrador, para manter a paz e a ordem entre aquele povo primitivo e indisciplinado.

A primeira tem origem divina e é eterna, pois se apoia na Lei Divina cuja essência é o Amor. A segunda, a do olho por olho, nasceu na mente do homem sendo, portanto, efêmera, por se assentar nas necessidades imediatas da matéria grosseira.

Jesus se referia à Lei Divina, que, como sabemos, resume-se para nós, no amor ao próximo. A prova disso é que, mais tarde, ao ser arguido sobre a maior das leis, respondeu serenamente: "Amar a Deus, eis o primeiro mandamento. O segundo igual a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eis aqui toda a Lei e os profetas".

Os fariseus eram mestres na arte de ensinar, mas pouco entendidos na ciência de praticar. O Mestre nos chama a atenção para a necessidade da prática dos ensinamentos morais da Lei, para que interiorizemos aqueles princípios e não somente nos limitemos a conhecê-los mais ou menos profundamente.

Resta ainda lembrar Kardec, que nos transmite o seguinte: "Assim como o Cristo disse — Não vim destruir a lei, porém cumpri-la — também o Espiritismo diz — Não venho destruir a Lei Cristã, sim dar-lhe execução. Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob a forma alegórica".

2. ENTRA EM ACORDO SEM DEMORA COM TEU ADVERSÁRIO

"Ouvistes o que foi dito aos antigos, não matarás, e, quem matar estará sujeito a julgamento. Eu porém vos digo, que todo aquele que (sem motivo) se irar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento, e quem proferir um insulto a seu irmão também estará sujeito a julgamento, e quem lhe chamar tolo, estará sujeito ao fogo do inferno.

Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com ele, e então, voltando, faze a tua oferta.

Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo". (Mateus, 5:21-26)

Muitos subsídios o Espiritismo nos fornece para o bom entendimento dessas palavras. Bozzano, em *Pensamento e Vontade*, citando Annie Besant e Leadbeater, nos diz: "Os sentimentos endereçados a outrem, sejam de ódio ou afeição, originam formas-pensamentos semelhantes a projéteis".

Entendemos agora que os sentimentos emitidos em direção aos nossos semelhantes podem atingi-los de modo mais cruel do que se o fizéssemos valendo-nos de uma arma tradicional.

O "fogo do inferno" descrito, são os sofrimentos advindos da reação dos nossos atos impensados, pois que segundo a lei de Ação e Reação no campo espiritual, somos responsáveis por todos os atos que praticamos.

Precisamos ter o nosso coração limpo quando nos dirigirmos a Deus

em oração. Porque a prece é um sentimento que nos liga ao Criador, e esse sentimento precisa estar livre de qualquer manifestação de inferioridade que tolha a sua expansão sublime.

Ensina-nos Emmanuel que "entre nós e Deus, o próximo é o intermediário". Somente quando estivermos em paz com nosso semelhante, poderemos estar em paz com Deus.

Façamos do nosso coração um depósito dos sentimentos mais puros a serem distribuídos ao nosso próximo, e estaremos criando dentro de nós um templo indestrutível de amor ao Pai e Criador.

E cuidemos de nos entender com os nossos adversários, enquanto estamos com eles lado a lado nessa escola de grandes oportunidades que é o plano físico, porque uma vez desencarnados, os erros do presente serão somados aos débitos das existências anteriores, dificultando ainda mais o nosso reerguimento, o qual somente alcançaremos "quando tivermos pago até o último centavo".

3. SE TEUS OLHOS TE FAZEM DECAIR, ARRANCA-OS

"Ouvistes o que foi dito: não adulterarás. Eu porém vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela.

Se teu olho direito te escandalizar, arranca-o e lança-o de ti; pois é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e lança-a de ti; pois é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu porém vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de adultério, a expõe a tornar-se adúltera, e aquele que se casar com a repudiada comete adultério". (Mateus, 5:27-32)

Se hoje, encarnados, podemos fazer exatamente o oposto daquilo que pensamos, porque o pensamento ainda permanece oculto aos que nos cercam, quando desencarnados a situação muda totalmente.

Os sentimentos para os desencarnados não constituem segredo, porque eles se espelham na aura, alterando sua estrutura e cor, de forma característica.

Eles geram vibrações fluídicas poderosas. Bons sentimentos ocasionam vibrações agradáveis, e maus sentimentos, vibrações destrutivas e desagradáveis.

Os sentimentos gerados são arremetidos contra a pessoa visada provocando nela reações variadas, conforme a natureza das vibrações emitidas.

Para nós, pessoas já relativamente esclarecidas, não basta a abstenção da prática do mal através das ações. É necessário purificar a origem dos nossos sentimentos, o coração, através da reforma dos nossos sentimentos, combatendo vícios, controlando defeitos e desenvolvendo virtudes.

Conforme disse-nos o Mestre, em Mateus 1:19: **"Do coração é que partem os maus pensamentos"**.

Quando o Mestre nos aconselha a cortar a mão ou arrancar o olho, quer dizer que devemos destruir em nós mesmos com grande dor e sacrifício, tudo o que possa nos levar ao erro.

Quanto à questão do "divórcio", queremos apenas lembrar que se tratava de prática judia muito difundida na época, permitindo ao homem desfazer-se dos seus compromissos assumidos com qualquer mulher, com grande facilidade, já que os motivos para tal podiam ser os mais fúteis e absurdos.

Essa prática, ao progredir, poderia abalar de maneira significativa os alicerces da família, uma instituição que, nós espíritas, sabemos ser de enorme importância no processo evolutivo dos Espíritos, pelas oportunidades de resgate de dívidas pretéritas que nos proporciona.

Embora o assunto seja bastante extenso, podemos com certeza afirmar que o divórcio age apenas como paliativo de um problema que deverá ser, mais cedo ou mais tarde, solucionado.

E, finalmente, recordamos Emmanuel: **"O divórcio só se justifica na prevenção de males maiores como o homicídio e o suicídio".**

4. SEJA A TUA PALAVRA: SIM, SIM; NÃO, NÃO

"Também ouviste o que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu porém vos digo: de modo algum jureis. Nem pelo Céu, por ser o trono de Deus; nem pela Terra, por ser estrada dos seus pés; nem por Jerusalém, por ser a cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

Seja porém a tua palavra: sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna". (Mateus, 5:33-37)

Como poderemos jurar por isto ou aquilo se tudo pertence ao Criador e nos foi dado apenas por empréstimo?

Além disso, aquele que tem pureza no coração, transmite sinceridade nas palavras e se impõe pela sua superioridade, sem necessidade de artifícios. Por outro lado, aquele cujas palavras traduzem falsidade, provocará dúvidas e desconfiança nos semelhantes, mesmo que jure por todos os "santos" da criação.

Estas palavras do Mestre nos conduzem à prática da lealdade e da sinceridade, a qual deve ser uma das preocupações constantes de todo aprendiz do Evangelho.

5. A QUALQUER QUE TE FERIR NUMA FACE, VOLTA-LHE TAMBÉM A OUTRA

"Ouvistes o que foi dito: olho por olho, dente por dente. Eu porém vos digo: não resistais ao mal; mas a qualquer que te bater na face direita oferece-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.

Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe empreste". (Mateus, 5:38-42)

O ensinamento de Moisés visava controlar as tendências violentas dos hebreus primitivos, milênios antes de Jesus.

A justiça precisava ser severa e rígida, assim como são as normas para educação de uma criança recalcitrante.

O administrador hebreu necessitava de pulso firme para controlar aquele povo, reconduzindo-o de volta aos caminhos do Senhor.

Mas, ao tempo do Mestre, as coisas precisavam já ser esclarecidas. Unicamente a Deus cabe punir ao faltoso. Para tanto, estabeleceu Ele respeito à lei imutável da Ação e Reação, a qual se aplica não somente ao plano da matéria, mas também e principalmente aos fatos morais.

Foi o que nos disse o Mestre: "A cada um será dado segundo as suas obras"; e o que nos transmitiu pelo exemplo do calvário, quando após as humilhações recebidas exclamou: "Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem!"

6. AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu porém vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos.

Por que se amardes os que vos amam, que recompensa mereceis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?

Portanto sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste". (Mateus, 5:43-48)

Esses ensinamentos, que podem parecer absurdos para muitos, encerram verdades que o Espiritismo hoje nos esclarece sem deixar dúvidas a ninguém.

O ódio e a agressão são males que mais afligem àqueles que os alimentam do que aos seus inimigos.

Obedecendo a Lei de Ação e Reação, essas atitudes se refletem, para atingir com violência o ponto de partida, ferindo profundamente seus responsáveis.

A reflexão se dá inicialmente ao nível espiritual, provocando desequilíbrios que, mais cedo ou mais tarde, repercutirão no plano físico, levando às patologias catalogadas na medicina.

São conhecidos o ódio, a cólera, o rancor, a vingança, como germes desencadeadores de doenças dificilmente curáveis, com sede na mente.

Alguns há que consideram covardia perdoar. Outros apenas conseguem esquecer as ofensas, o que não deixa de ser uma grande conquista do Espírito. Mas, a preocupação do cristão deverá ser sempre compreender, perdoar e amar os que nos perseguem, considerando-os crianças espirituais necessitados de exemplos que os levem aos caminhos do amor e da fraternidade.

Dizendo "Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celestial", o Mestre deu-nos o modelo a ser procurado em nossas tentativas de evolução.

A perfeição, segundo o ensinamento, poderá ser resumida na prática da caridade cristã, já que ela encerra todas as outras virtudes.

A caridade é a negação de todos os vícios e defeitos, principalmente o egoísmo, base de todos os males da humanidade.

Combatendo frontalmente esse defeito, a caridade é a nossa principal ferramenta na reforma íntima.

É preciso conhecê-la profundamente, o que conseguiremos pela prática constante de ajudar aos semelhantes em tudo o que necessitam para a sua evolução espiritual.

7. IGNORE A TUA MÃO ESQUERDA O QUE FAZ A DIREITA

"Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis galardão junto do vosso Pai Celeste.

Quando pois, deres esmolas, não toques trombetas diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Tu porém, ao dares esmola, ignore a tua esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em secreto: e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará". (Mateus, 6:1-4)

Os judeus da época do Mestre estavam obrigados a fazer caridade periodicamente. E os fariseus, quando o faziam, tratavam de deixar registrado em toda cidade o seu feito, para que soubessem do seu apego à lei. Saíam, então, acompanhados de servos que iam gritando em altas vozes os benefícios que o senhor estava proporcionando aos pobres do local.

Disse o Mestre que eles já haviam ganho o que buscavam, isto é, notoriedade para seus feitos, reconhecimento de que cumpriram com os preceitos da lei; portanto nada mais mereciam do Senhor.

Dar com ostentação não é caridade, muito ao contrário, é falta da mesma, porque estamos humilhando o beneficiado.

Dar secretamente, pelo prazer de ajudar, pelo amor ao semelhante, é duplamente caridade; como nos diz Kardec é caridade material e caridade moral. A primeira que beneficia o corpo, a segunda que aquece o espírito.

13.
INTERPRETAÇÃO DO SERMÃO DO MONTE (III)
(Conforme narrativa de Mateus)

1. QUANDO ORARES ENTRA NO TEU QUARTO

"E quando orardes não sejais como os hipócritas, porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa.

Tu porém, quando orardes, entra no teu quarto e, fechando a porta, orarás a teu Pai que está em secreto, e teu Pai que vê em secreto, te recompensará.

E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

Não vos assemelheis pois, a eles, porque Deus, o Vosso Pai, sabe do que tendes necessidade, antes que lho peçais". (Mateus, 6:5-9)

Ainda hoje não faltam os fariseus que, no tempo do Mestre, se caracterizavam pela hipocrisia. Quando oram, o fazem mais para se desfazerem de uma obrigação social, do que para se ligarem ao Criador de forma espontânea e consciente.

Para o Criador, mais vale o pensamento elevado ao Alto por uma pessoa que sofre sem palavras, do que mil palavras repetidas por uma boca que não as sente. As ladainhas e preces decoradas não possuem vibração suficiente para alcançar os planos superiores da espiritualidade, de onde podem nos chegar as forças necessárias para superarmos as dificuldades do momento.

A eficácia da prece é notável. Que o digam aqueles que já passaram por instantes de grande sofrimento espiritual. Se frequentemente não somos atendidos em nossos pedidos é porque estes não nos seriam de utilidade ao progresso espiritual.

Preces sem objetivo de expiar transgressões, alcançar regalias materiais, livrar-nos de dificuldades etc. são perda de tempo; é tentar rebaixar o Criador à condição humana